VOLPI E LUIZ GONZAGA EM CORES, FORMAS, SONS E MOVIMENTO.

ALFABETIZANDO E LETRANDO COM INTERVENÇÃO DAS ARTES.

Autor: Katty Danielle de Jesus. Universidade de Uberaba

E-mail: kattydani@live.com

Co-autora: Flávia Cruz de Mello

E-mail:flaviacruzmello@hotmail.com

Co-autora: Roberta Oliveira Cadima

E mail: robertacadma@hotmail.com

Co-autora: Maria Soledade Gomes Borges[1].

E-mail: maria.borges@uniube.br

Linha de trabalho: Conhecimento e expressão em artes.

Resumo

A finalidade deste trabalho é relatar a importância das artes no processo de alfabetização e letramento, destacando seu papel enriquecedor quando integrada às demais disciplinas do currículo escolar. Enquanto acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade de Uberaba, participantes do Programa Institucional de Bolsas Iniciação à Docência- PIBID, no subprojeto "Cores, formas, sons e movimento: a presença da Arte no processo de alfabetização", apresentaremos as experiências vivenciadas na Escola Municipal Maria Lourencina Palmério, na 3º série do Ensino Fundamental I, durante o primeiro semestre de 2015.

Palavras-chave: Arte, Letramento, Alfabetização, Interdisciplinaridade, PIBID.

Contexto do Relato

Este relato se refere a um trabalho que está sendo desenvolvido pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas Iniciação à Docência- PIBID, na cidade de Uberaba, subprojeto Pedagogia "Cores, formas, sons e movimento: a presença da arte no processo de alfabetização"

[1] Orientadora. Coordenadora do subprojeto

na Escola Municipal Maria Lourencina Palmério, no ano de 2015, com alunos do 3° ano do Ensino Fundamental.

Com o intuito de destacar a interligação do trabalho com Artes, Alfabetização e Letramento, de forma interdisciplinar, sempre com o apoio e orientação de professores supervisores e coordenação do subprojeto, desenvolvemos nossas atividades visando o desenvolvimento significativo na aprendizagem do educando e buscando fazer com que seu horizonte cognitivo e criativo se amplie.

Nosso propósito, neste relato, é descrever as atividades realizadas no mês de junho de 2015, em que trabalhamos com o artista Alfredo Volpi juntamente com as obras do cantor e compositor Luiz Gonzaga. Escolhemos esses artistas devido às proximidades das Festas Juninas e também pela identificação cultural que os educandos possuem com os mesmos, pois a maioria dos pais dos alunos veio, em busca de trabalho, da região Nordeste do país.

Para fundamentar o nosso trabalho buscamos, até o momento, referências teóricas em Alberto Beuttenmüller, que nos apresenta o artista Volpi, Carmem Lúcia Perez, que nos fala da função alfabetizadora da Geografia, Angela Kleiman, com os fundamentos teóricos sobre alfabetização e letramento, os Parâmetros Curriculares da Arte, entre outros. Vários artistas plásticos como Romero Britto, Tarsila do Amaral, Alfredo Volpi, Franz Krajcberg e Miró foram estudados, mas destacamos, neste relato, as atividades relacionadas à Volpi. Incluímos atividades que envolvem músicas, como a do artista brasileiro Luiz Gonzaga, poesias e textos de diferentes escritores brasileiros.

Análise e Discussão do Relato

Antes de iniciarmos nosso trabalho em sala de aula, há um planejamento intensivo das atividades, realizado nas reuniões semanais com a coordenação do subprojeto, na UNIUBE, para que elas alcancem suas máximas possibilidades e favoreçam positivamente o desenvolvimento do educando. Dessas reuniões, em que ocorrem também oficinas de arte, relatos e avaliação das atividades desenvolvidas na escola parceira, participam os pibidianos do curso de Pedagogia e os professores supervisores nos dão um grande auxílio para colocarmos em prática as atividades

propostas para serem desenvolvidas em sala de aula. Todas as propostas desse subprojeto, que visa a Alfabetização por meio da Arte, são pensadas e elaboradas visando o crescimento dos alunos e temos notado esse crescimento a cada semana que vamos à escola.

Ao ser apresentado o artista e suas obras e iniciarmos o desenvolvimento da atividade proposta, os alunos sentem-se como "artistas" e percebem que cada um possui habilidades diferentes, diferentes percepções das cores, sons, formas e movimentos que estão presentes no mundo e que geram emoções também diversas. Assim podemos, todos nós - pibidianos, professora e crianças - construir e registrar tudo em forma de diferentes expressões da Arte e por meio da produção de textos diversos e da oralidade.

> "A ilustração, na literatura infantil, pode desempenhar essa função ao complementar, enfatizar ou gerar expectativas sobre o texto. No entanto, é importante que isso passe a fazer parte das estratégias de leitura das crianças. Se, dando asas à imaginação, a criança contextualiza a história do livro, não haverá limites para o que ela será capaz de fazer quando os saberes a serem adquiridos forem contextualizados em atividades relevantes de estudo e de lazer". (KLEYMAN, 2010 p.36)

Escolhemos, como ponto de partida para as atividades do mês de junho, Alfredo Volpi com o seu ícone, as bandeirinhas, e Luiz Gonzaga, grande artista da música popular brasileira. Descrevemos um pouco da história de vida de Volpi e suas obras. Ele nasceu na Itália e veio para o Brasil com apenas um ano e meio. Sua vida no Brasil não foi fácil, pois era filho de operários imigrantes e se tornou operário também. Antes de se tornar artista, tentou a vida como carpinteiro, entalhador de móveis, encadernador e, por fim, pintor de paredes. Pintou paredes e decorou casas de gente rica e poderosa.

Falamos também sobre Luiz Gonzaga e seu grande amor pelo sertão do nordeste brasileiro com suas dificuldades e sofrimentos. Foi sanfoneiro, cantor e compositor. Era de família numerosa e pobre. Só aos 13 anos pode comprar a sua primeira sanfona. Ele divulgou e valorizou os ritmos nordestinos.

A partir daí, foi possível ampliar nossas ações, desenvolvendo diversas atividades, tanto no campo da arte como no da alfabetização e letramento e ainda da geografia, o que possibilitou às crianças a aprendizagem de algumas noções cartográficas como: noção de tamanho, distância, o hemisfério a que esse país pertence, em qual continente se localiza, quais são os países que fazem limites, e ou ficam mais próximos; reflexões sobre as características da terra em que Volpi

nasceu que se assemelham ao Brasil, em qual região o artista se instalou em nosso país, conceito de emigrante e imigrante, etc.

As releituras das obras de Volpi "Grande Fachada Festiva" e "Bandeirinhas" foi muito instigante para conhecermos um pouco mais das crianças, pois através da releitura a criança tem a oportunidade de ser o autor, mostrando sua individualidade, sua personalidade e, por conseguinte, revelar o seu talento.

De início alguns alunos mostraram-se "tímidos" em relação ao desenho e à releitura de algumas obras, mas com a prática e a nossa intervenção foi notório como essas habilidades foram melhorando de forma gradativa. Ao final de um trabalho realizado ficávamos maravilhadas com os detalhes, com o dimensionamento do desenho para que o mesmo coubesse no papel e alguns alunos se destacaram, pois seus desenhos tinham ângulos e proporções perfeitos, ao mesmo tempo em que mostravam originalidade sem a reprodução de estereótipos.

Desenvolvemos também belos trabalhos no campo da matemática e da alfabetização, com a figura geométrica presente nas obras de Volpi e o uso do Tangran, jogo chinês constituído de sete peças. Com o auxílio desse jogo desafiador, as crianças "deram asas à imaginação" e, sobrepondo as peças, montaram várias figuras como barcos, casas, cachorros, patos e, posteriormente, essas figuras serviram de inspiração para que elas escrevessem histórias, acrósticos e poemas com as figuras montadas.

O cantor e compositor Luiz Gonzaga, conhecido como "rei o baião", proporcionou às crianças enorme identificação já que a maioria dos alunos da escola Maria Lourencina Palmério são crianças que migraram do estado do Maranhão fugindo da seca, da fome e da miséria. Essa identificação se deu devido ao cantor retratar em suas músicas amor, saudade de sua terra natal, a afeição, o sofrimento de seu povo desencadeado pela seca, a fome, o subdesenvolvimento, a pobreza. Todos esses elementos levaram esse artista a compor a música "Asa Branca", que foi um de nossos objetos de estudo.

E através do estudo da biografia de Luiz Gonzaga e de sua música foi possível trabalhar com os alunos tudo isso: leitura de mundo, criticidade, solidariedade humana, respeito ao próximo e ao meio ambiente.

Com ele também ressaltamos a importância da região nordeste do Brasil, seus estados, sua cultura, clima, vegetação, desenvolvimento social e econômico. Fizemos uma atividade em que eram ressaltadas as diferenças climáticas dessa região. Divididas em grupos, as crianças fizeram cartazes com colagens e folhas secas onde retrataram a seca do interior da região e as belezas naturais do litoral.

Esse estímulo à escrita faz com que a criança se interesse pelo mundo letrado e, aos poucos, vai criando o gosto pela leitura e pela escrita sem se sentir pressionada para que não ocorra o desinteresse.

Segundo Angela Kleiman (2010, p.9), o letramento envolve a imersão da criança, do jovem ou do adulto no mundo da escrita. Para ela

> "Letramento" é um conceito criado para referir-se aos usos da língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar. Porque a escrita está por todos os lados, fazendo parte da paisagem cotidiana:
>
> - No ponto do ônibus, anunciando produtos, serviços e campanhas;
> - No comércio, anunciando ofertas para atrair clientes, tanto nas pequenas vendas, como nos grandes supermercados;
> - No serviço público comunicando ou orientando a comunidade. (KLEYMAN, 2010, p.5-60)

Seguindo essas convicções, o subprojeto Pedagogia "Cores, formas, sons e movimento: a presença da arte no processo de alfabetização" traz grandes contribuições para o alfabetizar letrando, pois através das atividades interdisciplinares vivenciadas, conseguimos envolver o educando nesse universo de codificação, decodificação e análise da palavra. Kleiman (2010, p.9) ressalta que

> O letramento também significa compreender o sentido, numa determinada situação, de um texto ou qualquer outro produto cultural escrito; por isso, uma prática de letramento escolar poderia implicar um conjunto de atividades visando ao desenvolvimento de estratégias ativas de compreensão da escrita, à ampliação do vocabulário e das informações para aumentar o conhecimento do aluno e à fluência na sua leitura.

Nesse processo de alfabetizar letrando, as crianças se reconhecem como parte ativa no processo, estando sempre dispostos a contribuir com os trabalhos propostos. A ludicidade presente no ambiente escolar facilita o entrosamento e o desenvolvimento global do educando.

Os trabalhos realizados no ambiente escolar são consideradas como **um evento de letramento** segundo Kleiman, pois incluem atividades que têm as características de outras atividades da vida social: envolve mais de um participante e os envolvidos têm diferentes saberes, que são mobilizados na medida adequada, no momento necessário, em prol de interesses, intenções e objetivos individuais e de metas comuns.

Propusemos dois tipos produções textuais: individual e coletiva. Dessa forma o aluno com maior dificuldade é estimulado pelo aluno com mais facilidade de escrever. Assim, todos participaram e conseguiram escrever suas histórias e posteriormente sentiram-se à vontade para ler seus textos na frente da sala para os colegas. De início, alguns apresentavam resistência e seus textos eram lidos pelas pibidianas ou pela professora regente. O PROFA – Programa de Formação de Professores Alfabetizadores, do Ministério da Educação, utiliza a mesma forma de produção textual onde o educando que tem mais conhecimento da forma correta de se escrever segundo as regras grafo fonêmicas auxilia o outro educando e, a partir daí, ambos vão organizando uma produção textual segundo seus conhecimentos previamente adquiridos.

Nas escolas dos dias atuais fala-se muito da importância de formar pessoas que saibam fazer leitura de mundo, que sejam conscientes dos seus direitos e deveres, que sejam críticas para que possam lutar por um mundo melhor, ou seja, a educação trabalhando para a formação do cidadão crítico e participativo no mundo social. Sabemos que essa leitura e esses valores são de extrema importância para todos nós que vivemos em sociedade e almejamos um mundo mais justo em que seja possível exercitar a nossa cidadania.

Abrir portas para a criança ler e ou aperfeiçoar sua escrita fica ainda mais prazeroso quando isso é feito dando a ela as condições necessárias para que seja capaz de fazer uma leitura de mundo e, ao mesmo tempo, aprenda valores humanos que lhes serão úteis por toda a vida. Valores, que na atual sociedade, andam um pouco esquecidos tais como: respeito, responsabilidade social, ética, solidariedade humana, dentre outros.

Com o projeto do PIBID as crianças aperfeiçoam a leitura e a escrita e, concomitantemente, as professoras e pibidianos vão trabalhando de forma que os educandos possam construir esses valores, usando como suporte a vida e as obras dos autores estudados e as propostas vivenciadas.

As festas juninas vieram unir esses dois artistas: envolvemos Volpi e suas bandeirinhas na decoração do ambiente e Luiz Gonzaga com sua musicalidade. Foi um trabalho muito prazeroso, em que a participação dos educandos ocorreu espontaneamente, com muita alegria. Proporcionou-nos muito orgulho essa atividade, pois toda a comunidade escolar pode presenciar a apresentação da mesma. A direção da escola ressaltou a importância do nosso trabalho junto aos alunos, o que nos trouxe muita alegria e satisfação com o trabalho realizado, visto que este é o primeiro ano em que o projeto foi inserido nessa escola.

Considerações

Como bem apontado nos Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte (1998):

> A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação.

Nosso trabalho no ambiente educacional é justamente esse: colaborar para que o educando desenvolva seu senso crítico, associando o trabalho artístico às práticas cotidianas, para que a arte não seja algo distante do seu dia a dia. Quanto mais desenvolvido o seu conhecimento artístico, mais o indivíduo terá percepção das relações sociais e culturais presentes no meio em que vive e, assim, terá mais perspectivas de compreensão da sua existência, de seu papel na sociedade e da sua responsabilidade para o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária para todos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais-Arte (1997, p.19)

> "O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida".

Como futuros educadores que somos não podemos nos isentar de nosso papel e fechar os olhos para tantas mazelas sociais que temos em nosso meio. A educação é a ferramenta mais poderosa para a transformação da sociedade e cabe a nós, professores, torná-la mais prazerosa,

instigar as crianças a pensar, a sentir, a viver, a se colocar no lugar do outro e nada melhor que o trabalho com Artes para ensinar a criança a ser mais humana.

Referências

BEUTTENMÜLLER, Alberto. **Volpi, Ianelli, Aldir** - 3 COLORISTAS. São Paulo: Grupo IOB, 1989.

BRASIL, MEC. Kleiman, Angela B.. **Preciso "ensinar" o letramento?** Não basta ensinar a ler e escrever? Cefiel/IEL/Unicamp, 2005-2010. Disponível em: http://www.iel.unicamp.br/cefiel/alfaletras/biblioteca_professor/arquivos/5710.pdf. Acesso em: 19 ago.2015

BRASIL, MEC. Kleiman Angela B. (coord.). **Letrando:** Atividades para a formação do professor alfabetizador. Cefiel/IEL/Unicamp: 2008. Disponível em: http://www.iel.unicamp.br/cefiel/alfaletras/biblioteca_professor/arquivos/68AKleiman.pdf Acesso em: 19 ago. 2015

BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Arte. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf. Acesso em 20 jun. 2015

LUIZ Gonzaga. Disponível em: http://www.e-biografias.net/luiz_gonzaga/ Acesso em 20 jun. 2015.

PÉREZ, Carmen Lúcia. **Leituras Cotidianas e Espaços Praticados:** imagens do Conhecimento do Mundo**.** Uma Reflexão Teórico-metodológica Sobre A Função Alfabetizadora Da Geografia Nos Anos Iniciais Da Educação Fundamental – UFF.(2005). Disponível em: http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/GT13/gt131241int.pdf Acesso em: 09 ago.2015